



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALLEN CLISS CORREIA FERREIRA

**CORPO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO A
PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE/PB
MAIO 2022**

ALLEN CLISS CORREIA FERREIRA

**CORPO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO A
PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Estudos Sócio-culturais em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Melo de Brito Costa

**CAMPINA GRANDE/PB
MAIO 2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383c Ferreira, Allen Cliss Correia.

Corpo e produção de conhecimento [manuscrito] : um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em Educação Física da UEPB / Allen Cliss Correia Ferreira. - 2022.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Corpo. 2. Produção de conhecimento. 3. Educação Física. I. Título

21. ed. CDD 796

ALLEN CLISS CORREIA FERREIRA

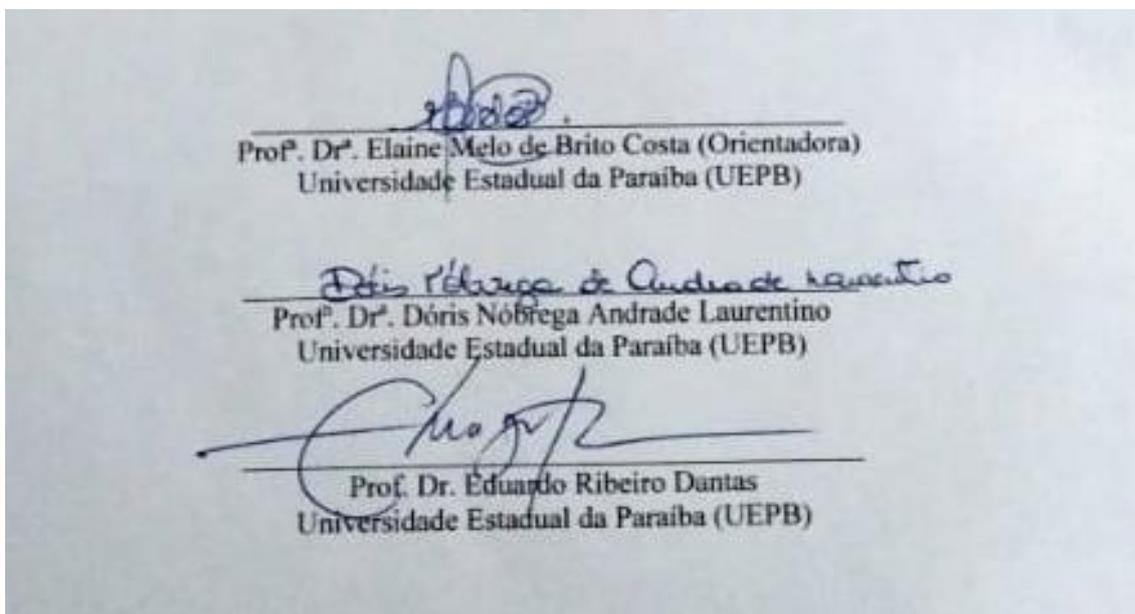
CORPO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Estudos Sócio-culturais em Educação Física.

Aprovada em: 25/05/2022.

BANCA EXAMINADORA



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1	Fundamentos socioculturais para pensar o Corpo na formação do profissional de Educação Física	07
2.2	Corpo e Bacharelado em Educação Física	08
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

CORPO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB

BODY AND PRODUCTION OF KNOWLEDGE: A STUDY BASED ON THE COMPLETION WORKS OF THE BACHELOR'S COURSE IN PHYSICAL EDUCATION AT UEPB

Allen Cliss Correia Ferreira^{1*}

RESUMO

O objetivo central da pesquisa foi mapear a produção de conhecimento a partir dos trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em Educação Física da UEPB, buscando identificar as áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, onde o Corpo apresenta-se como objeto de estudo. O objetivo específico foi identificar as temáticas específicas e objetivos dos estudos que tematizam o corpo como objeto de estudo e/ou aproximam-se do debate sobre Corpo no campo sociocultural do curso do Bacharelado em Educação Física da UEPB. O estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva, de caráter quanti-quantitativo, tendo a estatística descritiva foi considerada como técnica para apresentar os dados obtidos. O *corpus* de análise foi constituído por 37 trabalhos de conclusão de curso das duas primeiras turmas do primeiro ano do Bacharelado em Educação Física da UEPB. O estudo identificou que nas produções de conhecimento mapeadas, que a área de Ciências Naturais foi a mais predominante, considerando os trabalhos das linhas de pesquisa 'epidemiologia da atividade física' e desempenho e desenvolvimento humano. A produção de conhecimento na área das Ciências Humanas e Sociais e linha de pesquisa 'estudos socioculturais em Educação Física' é pouco recorrente, bem como, os estudos do Corpo no âmbito desta linha de pesquisa.

Palavras-chave: corpo; produção de conhecimento; educação física.

ABSTRACT

The main objective of the research was to map the production of knowledge from the completion of course work of the Bachelor's Degree in Physical Education at UEPB, seeking to identify the areas of knowledge and lines of research, where the Body is presented as an object of study. The specific objective was to identify the specific themes and objectives of studies that thematize the body as an object of study and/or approach the debate on the Body in the sociocultural field of the Bachelor's Degree in Physical Education at UEPB. The study was characterized as being a descriptive research, of a quanti-quantitative nature, with descriptive statistics was considered as a technique to present the data obtained. The corpus of analysis consisted of 37 course completion works from the first two classes of the first year of the Bachelor of Physical Education at UEPB. The study identified that in the productions of knowledge mapped, the area of Natural Sciences was the most predominant, considering the works of the research lines 'epidemiology of physical activity' and human performance and development. The production of knowledge in the area of Humanities and Social Sciences and the line of research 'sociocultural studies in Physical Education' is not very recurrent, as well as studies of the Body within this line of research.

^{1*} Estudante de graduação do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. allen.ferreira@aluno.uepb.edu.br

Keywords: body; knowledge production; physics education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa começou a delinear-se ao refletir sobre o debate e estudos sobre Corpo na formação do profissional de Educação Física. A predominância da área anatomo-fisiológica e biológica se comparada à sociocultural, a partir dos componentes curriculares que compõem o curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba. O corpo é estudado com mais ênfase em sua versão anátomo-fisiológica, periodizado em progressões e estratégias de ensino e pesquisa que atendam o mercado capitalista atual, e dessa forma, a construção social do mesmo acaba sendo discutida em poucos momentos, proporcionando assim uma provável escassez de criticidade em torno do corpo na formação (ZOBOLI E SILVA, 2011).

O acesso e a discussão desses estudos na formação inicial do profissional, acaba por vez, influenciando em uma visão mais biológica da Educação Física, o que acaba repercutindo na atuação profissional. Esse contexto, pode interferir na compreensão de área e do Corpo, na validação e predominância de saberes, e conseqüentemente, desdobrar-se na atuação do profissional de Educação Física. Como diz o estudo de Silva:

[...] fazer uma Educação Física fundada num certo tipo de condicionamento é absolutamente lógico, assim como o é promover atividades físicas para uma concepção de saúde parametrizada unicamente por indicadores biológicos. [...] a análise da denominação do campo - Educação Física - e de vários de seus termos e conceitos, como atividade física, exercício físico e outros, têm em comum o conceito de physis, raiz grega, origem etimológica dessa expressão “físico”. O que se quer ressaltar é que a origem desse conceito era muito diferente da utilizada na atualidade como sinônimo de corpo, e que hoje passa hegemonicamente a referir-se apenas à dimensão biológica do ser humano (SILVA, 2011, p.8-9).

Zoboli e Silva (2011) retratam que, no cenário da Educação Física, o corpo tem se apresentado como objeto de estudo a partir de várias problemáticas. Para os autores, as problemáticas que giram em torno dessa relação corpo e movimento perpassam a Educação Física enquanto área de conhecimento. Continuando, o dualismo mente/corpo e a cisão biológico/cultural também imperam o pensar o corpo para além de suas fronteiras no âmbito dos estudos do mesmo na Educação Física – bem como de outras áreas do conhecimento e ciências.

Para Nóbrega (2006, p.60), “a problemática do corpo pode apresentar indicadores para a configuração epistemológica da Educação Física, haja vista a existência de um número significativo de pesquisas que enfocam questões relativas ao corpo”. De acordo com Quixabeira e Abrão (2021), ao tratarmos das questões de corpo, é indispensável considerá-las para muito além do biológico, percebendo o corpo como é visto, sentido e falado e se molda e se modifica na construção de significados e representações culturais e sociais, igualmente mutáveis, passíveis de múltiplas influências.

Santos e Brasileiro (2017), alegam que vale ressaltar que o corpo, é um potencial elo de diálogo interdisciplinar entre algumas áreas do conhecimento científico, pois é nele que se circunscrevem tanto as dimensões biológicas, culturais, sociais, psicológicas, etc.; e através dele, ocorrem nossas experiências com o mundo e todo o entorno, articulando-se entre si, corpo, ambiente e cultura.

Nesse sentido, a formação acadêmica além de formar o profissional também contribui para a construção da visão deste para o meio ao qual está inserido. O estudo do/sobre corpo vai além de biológico e normativo, atingindo características mais amplas e sociais, construindo discussões mais emancipatórias. Como aponta Silva e Porpino (2013), a Educação continua

sendo um espaço profícuo em que os sentidos e as concepções do corpo e da beleza vêm sendo discutidos e refletidos.

Partindo do que trata Zoboli e Silva (2011), onde o movimento e a cultura corporal são tidos como temas complexos, a Educação Física se compõe por uma tessitura de diferentes áreas, ao mesmo tempo em que as compõem com um ponto de vista específico sobre o corpo humano e seus movimentos, o qual não está presente nas “Ciências Mães”, por mais geral ou universal que sejam ou busquem ser.

Tratar sobre o corpo não é fácil, pode-se observar tal complexidade a partir de seus conceitos nas inúmeras áreas que se pode estudá-lo. Na Educação Física não seria diferente, os estudos do corpo avançam e as construções discursivas são construídas em acordo com o meio ao qual estão inseridos, a biodinâmica, a saúde/qualidade de vida, o mercado de trabalho, consumo, capitalismo, à moda/tendência, estética, a atualização momentânea, onde a matriz curricular do curso do PPC orientaria o direcionamento dessas discussões. Faz-se necessário discutir o corpo e os estudos sobre o mesmo no âmbito da formação profissional, a imagem corporal de profissionais de Educação Física, como também as possíveis áreas de conhecimento que comportam essas discussões nesse campo profissional, no sentido de ter uma formação mais dialógica, onde o biológico e o sociocultural estejam relacionados e presentes de forma efetiva.

Segundo Zoboli e Silva (2011), isso se deve ao fato de os diversos cursos de Educação Física em nível superior no país se deparam com a urgente necessidade de dar respostas imediatas no sentido de reformular seus currículos tanto em termos epistemológicos quanto metodológicos. Essa reformulação se dá devido ao aumento das evidências que o corpo ultrapassa a forma biológica e se apresenta também como forma social, cultural, como fenômeno. A sociedade muda, os corpos revelam práticas individuais e coletivas. Entende-se que a formação do bacharel em Educação Física precisa compreender e discutir esses corpos e ampliar as discussões a fim de viabilizar, na formação, horizontes de sentido para uma atuação profissional mais ampla, contemporânea e humanizada.

A busca pela formação modelo que se adequa às exigências do mercado de trabalho, assim como a que possibilita uma melhor visibilidade social de sucesso é amplamente discutida e pode-se dizer que sempre retorna ao corpo como orgânico, reduzindo a dimensão sociocultural que o molda e o interioriza. Como aponta Sousa (2021), os estudantes do bacharelado em Educação Física apresentam uma concepção de relevância em questões biológicas e abordam pouco outras vertentes.

Dessa forma, o objetivo central da pesquisa foi mapear a produção de conhecimento a partir dos trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em Educação Física da UEPB, buscando identificar as áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, onde o Corpo apresenta-se como objeto de estudo. O objetivo específico foi identificar as temáticas específicas e objetivos dos estudos que tematizam o corpo como objeto de estudo e/ou aproximam-se do debate sobre Corpo no campo sociocultural do curso do Bacharelado em Educação Física da UEPB.

A pesquisa entende que a partir dos trabalhos de conclusão do curso de Bacharelado da UEPB pode trazer contribuições que apontem compreensões sobre a agenda de pesquisa sobre Corpo na formação profissional de bacharel em Educação Física da UEPB, bem como, pode apresentar encaminhamentos reflexivos ao Curso de Bacharelado em Educação Física para o trato do corpo no processo de formação profissional do bacharel.

O estudo tornou-se relevante também dada a sua contribuição para avaliar e refletir sobre os estudos do corpo na formação do bacharel em Educação Física da UEPB, considerando o período ao qual passa o curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física com a reforma curricular a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que prevê tronco comum entre os cursos e um tronco específico para cada curso (BRASIL, 2018). Esse cenário dos cursos de formação em Educação Física no Brasil, torna fundamental para entender o trato do corpo na formação profissional a partir dos trabalhos de conclusão de curso, de forma a dar subsídios de

análise sobre a presença ou a ausência do corpo no PPC, bem como, compreender as linhas de conhecimento enfatizadas nos TCC que estudam o corpo, na UEPB, no bacharelado em Educação Física.

2 Fundamentação Teórica

A dimensão sociocultural do Corpo para o trato na formação do profissional de Educação Física

Desde a antiguidade aos dias atuais, o corpo é visto, manipulado, compreendido, vivido de diferentes formas, em diferentes sociedades, cada uma em seu contexto cultural e momento histórico, então podendo-se afirmar que a história do corpo é a história da civilização (BARBOSA, et. al., 2011).

Le Breton (2009 p.24) discorre que “qualquer questionamento sobre corpo requer antes a construção de seu objeto, a elucidação daquilo que subentende”. E continua [...] “O ‘corpo’ é uma linha de pesquisa e não uma realidade em si” (LE BRETON, p. 33, 2009). Ainda para o autor, “as pesquisas sociológicas privilegiam, sobretudo, as ações do corpo. Mas o próprio referente 'corpo' é pouco questionado. Uma expressão ambígua, dualista, designa algumas vezes essas abordagens do corpo. Mas, de que 'corpo' se trata? Esquecemos com frequência o quão absurdo é nomear o corpo como se fosse um fetiche, isto é, omitindo o homem que o encarna. É preciso ressaltar a ambigüidade que consiste evocar a noção de um corpo que só mantém relações implícitas, supostas, o ator com quem se faz indissolúvelmente corpo. Qualquer questionamento sobre o corpo requer antes a construção do seu objeto, a elucidação daquilo que subtende. O próprio corpo não estaria envolvido no véu das representações. O corpo não é uma natureza. Ele nem sequer existe. Nunca se viu homens e mulheres. Nunca se vê corpos.” (Le Breton, 2006, p. 24).

Para Fernandes (2004), se o corpo é o local privilegiado de impressão das possibilidades, das regras e restrições de uma sociedade, é o próprio corpo que transforma e é transformado dentro desse contexto, através de uma educação dos gestos, das posturas dentro de cada grupo social. Caminho a ser percorrido na formação inicial do profissional, onde possa ser apresentado dentro da grade curricular os acessíveis estudos sobre o corpo, como também as áreas de conhecimento que o corpo vem sendo discutido dentro da Educação Física.

Uma ampliação de debates, documentos e novas possibilidades de se discutir o corpo. Em acordo com Mendes e Nóbrega (2004):

[...] aproximações entre os campos epistemológicos das Ciências Naturais e Humanas para além do mecanicismo e do determinismo natural e cultural, apontam possibilidades de problematizar a concepção de corpo como máquina, concepção esta, pautada na causalidade linear, bem como problematizar as oposições inconciliáveis, o isolamento entre corpo e mundo, onde o ser humano se mantém afastado da natureza. Tais aproximações entre os campos disciplinares da Biologia e Antropologia nos fazem perceber semelhanças com os pressupostos filosóficos, propostos por Merleau-Ponty (1991) nos seus estudos sobre o corpo. O autor tece críticas à ruptura natureza-cultura presentes nas áreas do conhecimento que não dialogam entre si, fazendo uma ressalva ao fato das explicações sociológicas não estabelecerem comunicação com qualquer tipo de explicação das Ciências Naturais e vice-versa (MENDES, NÓBREGA, 2004, p. 127).

Para as autoras, a historicidade do corpo faz com que haja modificações e nossos gestos adquiram significados novos mediante as experiências que vão ocorrendo. E é através desses gestos que somos capazes de expressar muitos desses símbolos e esconder outros, formando, portanto, a linguagem do corpo; o corpo está sempre se reorganizando. Nosso corpo possui

historicidade tanto na estrutura orgânica quanto nas interações com a cultura em que vamos convivendo, o que desmistifica a ideia de que só os estudos culturais reconhecem a historicidade do corpo. Desse modo, a biologia passa a reconhecer as diversidades individuais e culturais, desautorizando, portanto, a ideia da mundialização de um corpo padrão. [...] O homem é considerado um ser biocultural, sendo totalmente biológico e totalmente cultural, pois tudo o que é humano possui ligação com a vida (MENDES, NÓBREGA, 2004).

Para Leitzke (2016), ao tratar das questões de corpo é indispensável considerá-las para além do biológico, pois o corpo é passível de influências históricas, culturais, sociais, políticas e tecnológicas; portanto, é muito mais que um aglomerado de órgãos, mas é também suas roupas, acessórios, tecnologias acopladas, modos de ser e agir. Nesse sentido, para o autor, ao considerarmos o corpo enquanto um construto sócio-histórico, entende-se que este se molda a partir de múltiplas influências que determinam modos de ser e agir, influenciando desta forma as maneiras como o corpo é percebido, construído, sentido, divulgado, vendido.

Já para Zoboli e Silva (2011), o conceito de corpo é fenomenológico e a Educação Física precisa entender isso e a partir desse entendimento trazer para seus problemas recortados a partir do mote da cultura corporal de movimento as mais variadas concepções de corpo a fim de melhor compreender o mesmo e assim dar respostas mais satisfatórias a esses problemas. [...] Mais do que um conhecimento integrado à fenomenologia, nos remete a pensar o corpo de forma complexa não apenas na linguagem da ciência, mas nas tramas da vida humana com o social e o natural.

2.2 Aspectos regulatórios da formação do bacharel em Educação Física: aproximações com o debate sobre Corpo.

A Resolução N° 6 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, no artigo dezoito, ao tratar da formação do bacharel explicita:

A Etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física deverá ter 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais e ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o para a intervenção profissional em (...) visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais: (...) c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (BRASIL, 2018, p. 49).

Ainda em acordo com a Resolução acima citada, a formação do profissional de Educação Física deveria, em respeito ao artigo quarto desta Resolução, assegurar uma “formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física” (BRASIL, 2018, p. 48).

Neste sentido se fortalece a percepção de que nos campos de promoção, proteção e reabilitação da saúde, a Educação Física se apresenta de forma multidisciplinar atrelada a outros campos da saúde, como nutrição, psicologia, fisioterapia, desse modo, e que associa o corpo como objeto biologicamente citado, ao corpo como sujeito socialmente construído e inserido no meio social. Vale ressaltar a importância de se construir, na formação profissional, um olhar para as conjunturas sociais que permeiam os corpos.

Na formação superior em Educação Física ainda é comum um dualismo de ideias em torno do corpo, como enfatiza Bittencourt e Bassalo (2021), que há uma concepção que parte de uma imagem de corpo universalizado, idealizado e mecanizado que desconsidera a

multiplicidade de corpos e de formas de expressão que solicita o atendimento a um modelo de corpo e movimento considerado ideal pela sociedade. Há ainda uma concepção que, na contramão desta primeira, visa ensinar a Educação Física de uma perspectiva plural e emancipatória que encara o sujeito como participante ativo do processo de construção e assimilação das práticas corporais e do significado de corpo.

Com o intuito de esclarecer a presença do corpo e em qual perspectiva ele permeia na grade curricular, podemos trazer essa discussão como pauta na formulação do PPC do curso, onde se inicia com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais em manter um tronco curricular comum, na primeira metade do curso, e um tronco curricular específico para a habilitação da licenciatura e do bacharelado em Educação Física. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física apresenta a seguinte proposta, proposição de ingresso único no curso de graduação, porém, na metade do curso, concluída a “Formação Geral”, o estudante deverá optar pelos “Conhecimentos Específicos” da licenciatura ou do bacharelado.

Como apresenta o artigo 5º da Resolução nº 06/2018:

Art. 5º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar - se -á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.

§ 1º No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos. (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Neste contexto se inicia os possíveis questionamentos sobre como reorganizar a matriz curricular do curso de bacharelado, no sentido de garantir o fenômeno Corpo, como objeto de conhecimento comum e/ou específico das duas graduações. O corpo precisa ser apresentado na etapa comum, pois se trata da aproximação com ambiente de trabalho, e seja qual for a escolha do estudante. Como consta na Resolução CNE/CES nº 06/2018:

Art.8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático - pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média (BRASIL, 2018, p. 2).

O corpo contido apenas na grade curricular comum, aproxima mais as discussões socioculturais, mas pode-se dizer que diminui as possibilidades de ampliação de estudos já que se trata de apenas 4 períodos, porém estando presente apenas na grade específica distancia ainda mais as percepções de que o corpo é também sociocultural e que precisa ser discutido e trabalhado nesse sentido.

Pode-se dizer que o corpo nessa perspectiva sociocultural deve ser discutido em ambas as fases da graduação, paralelamente aos componentes curriculares da biodinâmica e da saúde. De forma a proporcionar uma percepção mais ampla do que se estuda e como isso, está inserido e sendo tratado na e pela comunidade, assim como o que se espera desse profissional.

Nas duas graduações em Educação Física, o corpo como campo de linguagem, se faz presente. Seja qual for o campo de intervenção do profissional do magistério ou bacharel em Educação Física, a dimensão biodinâmica e da saúde precisam ser equilibradas para com a dimensão sociocultural, ou seja, das ciências humanas e sociais. Como aponta Bittencourt; Bassalo (2021), a existência de uma concepção que visa ensinar a Educação Física de uma perspectiva plural e emancipatória que encara o sujeito como participante ativo do processo de construção e assimilação das práticas corporais e do significado de corpo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritiva, caracterizando-se do tipo quanti-qualitativa. A abordagem descritiva foi utilizada considerando o delineamento apresentado por Gil (p. 42, 2002), ao afirmar que o estudo descritivo tem como objetivo primeiro a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A partir da descrição foi possível apresentar apontamentos reflexivos sobre a produção do conhecimento sobre o corpo em trabalhos de conclusão de curso de bacharelado em Educação Física da UEPB, podendo inclusive tornar-se um sinalizador de lacunas existentes sobre os estudos do Corpo, no referido curso.

A população foi caracterizada pelos trabalhos de conclusão de curso do bacharelado em Educação Física da UEPB. A amostra foi constituída pelos Trabalhos de Conclusão de Curso Bacharelado em Educação Física, dos estudantes concluintes das duas primeiras turmas, com entrada pelo SISU, ou seja, turmas concluintes dos períodos 2020.2 e 2021.1, disponibilizados no repositório da biblioteca.

Como parte do procedimento para coleta de dados, foi solicitado, por e-mail, à Coordenação do curso de bacharelado em Educação Física/UEPB – Campus I, a listagem dos estudantes concluintes do período letivo 2020.2 e 2021.1 para buscar seus respectivos TCC no repositório da Biblioteca Central da UEPB. As palavras-chave utilizadas foram: estudos do corpo, corporeidade, educação física, bacharelado. Para a realização do levantamento foi criado um roteiro para registro da descrição, contendo: Autoria, Título, Palavras-chave, Ano, área de concentração e linha de Pesquisa.

No levantamento, foram considerados e mapeados 37 trabalhos depositados na biblioteca, considerando ano de conclusão e disponibilização no repositório (2020-2021). Esse dado pode não corresponder à totalidade de fato, considerando que o estudante e o orientador podem ter autorizado a publicação do trabalho somente após um ano da defesa, com isso o TCC não é liberado pelo sistema de informação da biblioteca para consulta (para garantida do ineditismo por um ano), bem como, os trabalhos podem ter sido defendidos, mas estudantes podem não ter depositado o trabalho final, até a data de coleta de dados desta pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa os trabalhos de conclusão que: a) fazem parte da primeira e segunda turma regular do curso de Bacharelado em Educação Física, com entrada pelo SISU; b) foram depositados na Biblioteca Central da UEPB; c) os que trazem corpo e/ou suas derivações como palavra-chave. Foram excluídos os trabalhos que não se enquadraram dentro dos critérios de inclusão, estabelecidos acima. Os dados da pesquisa foram apresentados em quadros, dando melhor organização da descrição dos trabalhos de conclusão de curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo apresenta os dados organizados em quadros. Os Quadros 1 e 2 apresentam o mapeamento quanti-qualitativo dos TCC no que se refere à autoria, título, palavras-chave, ano linha de pesquisa. Após cada quadro, segue-se a análise e discussão dos dados encontrados.

O estudo acompanhou as linhas de pesquisa apresentadas no Termo de Orientação do TCC e na ficha de avaliação do TCC, extraídas do PPC do Bacharelado em Educação Física. São elas : 1. Epidemiologia da atividade física; 2. Desempenho e movimento humano; 3. Estudos socioculturais em Educação Física; 4. Políticas de esporte, lazer e desenvolvimento.

Quadro 1: TCC DO PRIMEIRO ANO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRA TURMA CONCLUINTE 2020.2

TCC	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE PESQUISA APRESENTADA PELO TCC
01	APLICAÇÃO DE METODOLOGIA LÚDICA DO ENSINO DA NATAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS.	Natação. Crianças. Ensino. Práticas Lúdicas.	
02	ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	Atividade física. Idosos. Prevenção de quedas.	Saúde, Desempenho Humano
03	EXERCÍCIOS FÍSICOS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS	Psicomotricidade. Crianças. Autismo. Atividade Física	Estudos em Saúde na Educação Física
04	O DESENVOLVIMENTO DA INTERPROFISSIONALIDADE E COMPARTILHAMENTO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE/EIP /UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Educação Física. Interprofissionalidade. Competência. PET.	Relato de Experiência
05	IMPACTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS DO COVID-19 NA ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL	COVID-19. Pandemia. Futebol. Ansiedade.	
06	BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM USUÁRIOS DO NASF: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Atividade Física. NASF. Benefícios. Qualidade de vida	
07	ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	Educação Física. Políticas Públicas de Saúde. Estratégia de Saúde da Família.	
08	EFEITO DA CORRIDA DE RUA NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO	Corrida de rua; Qualidade de vida; SF-36	
09	MUDANÇAS NA ROTINA DE PRÁTICA DAS AULAS DE DANÇA - FITDANCE - EM ACADEMIAS DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL PELO COVID-19	Dança. Aulas Coletivas. COVID-19.	Epidemiologia da Atividade Física.
10	INSCRIÇÕES CORPORAIS E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A (IN)VISIBILIDADE DO CORPO MARCADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Inscrições Corporais. Sociologia do Corpo. Educação Física.	Estudos socioculturais em Educação Física

11	INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DO BEBÊ: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Natação e desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor. Natação e bebê.	
12	LUDICIDADE NA NATAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Lúdico. Estimulação aquática. Desenvolvimento humano. Natação infantil	Desenvolvimento humano na atividade física.
13	A ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON	Atividade Física. Idosos. Doença de Parkinson. Terapia Física.	Atividade física e saúde.
14	AS RESPOSTAS DA CORRIDA DE RUA NOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO	Corrida de Rua. Depressão. Ansiedade. Estresse.	
15	INTERVENÇÃO PERCEPTIVO-MOTORA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA UTILIZANDO O MÉTODO ABA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Intervenção. Autismo. ABA. Desenvolvimento Motor.	
16	EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM ADULTOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Obesidade. Sobrepeso. Treino funcional. Revisão.	
17	COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA RETOMADA DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO	COVID-19. Condições de saúde. Exercício físico. Isolamento social. Pandemia.	
18	A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELO COVID19	Exercício físico. Ansiedade. Benefícios.	
19	O EFEITO DA INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS PROPRIOCEPTIVOS NO EQUILÍBRIO DOS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Quedas. Longevos. Atividade física.	
20	A IMPORTÂNCIA DO USO DA DEFESA PESSOAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO DA COORDENADORIA DE ESPORTE E LAZER DA UEPB	Defesa pessoal feminina. Autodefesa. Feminicídio	Saúde
21	OS EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NAS GESTANTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Treinamento resistido. Atividade física. Gestantes. Exercício físico.	
22	NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	Atividades físicas. Níveis de atividades físicas. Policiais militares.	Educação Física
23	A RELAÇÃO ENTRE A HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO E O EFEITO CRÔNICO DO TREINAMENTO FÍSICO EM FATORES HEMODINÂMICOS: UMA REVISÃO	Exercício físico. Pressão arterial. Hipotensão pós-exercício	Epidemiologia da Atividade Física
24	OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM SOBREPESO	Natação infantil. Benefícios. Crianças com sobrepeso.	

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2022.

No Quadro 1, observou-se que nessa primeira turma de concluintes do bacharelado em Educação Física (período letivo 2020.2), que doze (07) TCC concentram-se na área de Ciências

Naturais, dois (02) trabalhos citaram as áreas relato de experiência e Educação Física, respectivamente, aos quais não foi possível identificar a linha dentro das propostas pelo PPC do Bacharelado em Educação Física. Dos 24 TCC, apenas um (01) trouxe o corpo como palavra-chave, no caso o TCC 10 que mencionou ‘sociologia do corpo’, apresentando-se na linha de pesquisa ‘Estudos sócio-culturais em Educação Física’ e concentrando-se na área de Ciências Sociais e Humanas.

O estudo aponta a ausência de indicação da linha de pesquisa do TCC em quatorze (14) trabalhos dos 24 mapeados, lembrando que o modelo disponibilizado pela Biblioteca Central da UEPB, não traz a obrigatoriedade da inclusão da linha de pesquisa no trabalho de conclusão de curso.

O primeiro destaque observado no mapeamento é que a linha de pesquisa definida e apresentada pelos TCC não segue a mesma nomenclatura apresentada pelo curso, percebe-se que os autores acabam utilizando a linha de pesquisa da licenciatura em Educação Física, especificamente, estudos em saúde na Educação Física ou criam outros nomes para as linhas de pesquisa, a exemplo: desenvolvimento humano na atividade física, atividade física e saúde, Educação Física, saúde e desempenho humano. Embora não seja obrigatória a indicação área de concentração ou linha de pesquisa pela normatização para os trabalhos de graduação, o dado aponta para a necessidade de orientadores e autores dos TCC conhecerem as linhas de pesquisa do bacharelado em Educação Física para melhor adequação e sinalização do trabalho em sua respectiva linha a partir do objeto de estudo.

Percebe-se ainda, um interesse predominante dos estudantes para os trabalhos de conclusão de curso na área de Ciências Naturais. Esse dado nos remete a centralidade da Educação Física no âmbito das ciências naturais, o que pode ser explicada pela oferta de componentes curriculares também concentrada nessa grande área. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Educação Física da UEPB (2016), vigente até o momento, do período letivo 2022.1, dentre os onze (11) componentes básicos comuns do curso, apenas um (01) componente curricular traz conhecimentos sobre o corpo no campo sócio-antropológico nomeado Antropologia e Sociologia da Saúde. Dentre os trinta (30) componentes básicos específicos apenas dois (02) - Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação Física; e Danças, as ementas trazem o corpo numa . Apenas um (01) componente eletivo intitulado Dimensões Sociológicas e Antropológicas da Educação Física e Esporte encontra-se o corpo discutido de forma mais ampla.

Neste contexto, a partir do objetivo desta pesquisa, enfatiza-se a discussão para o TCC 10 - ‘Inscrições corporais e identidade profissional: a (in)visibilidade do corpo marcado na Educação Física’ como sendo o primeiro e único trabalho na linha sociocultural em Educação Física (em 2020.2), bem como, o trabalho de conclusão de curso que inaugurou os estudos do corpo no bacharelado em Educação Física da UEPB a partir da abordagem sobre inscrições corporais.

O referido TCC fundamentou-se teoricamente na Sociologia do Corpo, de Le Breton, e teve como objetivos: “refletir sobre a relação do campo da Educação Física com as inscrições corporais, tendo em vista as narrativas visuais construídas sobre o seu profissional; identificar e analisar as inscrições corporais apresentadas pelos modelos publicitários que estampam a propaganda institucional do Sistema CREF/CONFEF.” (DONATO, 2020, p.12)

Os dados conclusivos do estudo de Donato (2020), apontaram para a ausência de profissionais com inscrições corporais, adornos e etc. nas fotografias publicitárias da revista do órgão – CONFEF. Para a autora, tal ausência pode colocar o profissional de Educação Física que possui inscrições corporais, na invisibilidade e exclusão no campo de intervenção, além de realçar a estética do corpo perfeito, da boa aparência, apto para o exercício profissional. Por fim, o estudo aponta para a necessidade de contribuir e expandir os estudos sobre a sociologia do corpo, no âmbito multidisciplinar; e sugere o desenvolvimento de novos estudos no sentido

de contribuir com as dimensões do ensino e da pesquisa na formação do profissional de Educação Física.

Os estudos do corpo no bacharelado em Educação Física, com base nas ciências humanas e sociais, fundamentam a formação e atuação profissional, não somente para atuar com seu aluno/cliente, mas antes disso, compreender-se como ser corpóreo, e conseqüentemente, saber que as questões dessa área, como: estética, consumo, gênero, dentre outros, o seu próprio corpo, no campo de intervenção, também é impactado, como mostra o estudo de Donato (2020), ao não identificar nenhum corpo tatuado nas imagens publicitárias da revista do órgão CONFEF, publicadas entre 2014 e 2020, apontando para uma imagem corporal do profissional de Educação Física padrão.

Quadro 2: TCC DO PRIMEIRO ANO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SEGUNDA TURMA CONCLUINTE 2021.1

TCC	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE PESQUISA
01	A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA SOBRE IMAGEM CORPORAL	Imagem Corporal. Percepção de Imagem Corporal. Educação Física.	Cultura, desenvolvimento e movimento humano
02	EFEITOS DA PRÁTICA DO TREINAMENTO RESISTIDO NO COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS	Hipertensão. Idosos. Treinamento resistido	
03	ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Futebol. Atletas. Carreira Esportiva.	
04	ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LER E DORT EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS	LER, DORTs, Profissional de Educação Física, Academia	
05	A ATIVIDADE FÍSICA INFLUENCIA NO DESFECHO CLÍNICO (PROGNÓSTICO) EM PACIENTES COM COVID-19? UMA REVISÃO NARRATIVA	Atividade física. Prognóstico. Mortalidade. Imunidade. COVID-19.	
06	TREINAMENTO DE FORÇA PARA IDOSOS NO COMBATE A SARCOPENIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Envelhecimento. Treinamento de força. Sarcopenia. Profissional da Educação Física.	
07	A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA TERCEIRIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Ginástica Laboral. Promoção da Saúde. Qualidade de Vida.	
08	A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INDIVÍDUOS COM ESQUIZOFRENIA	Atividade Física Intervenção Esquizofrenia.	
09	COVID-19: EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	Atividade Física, Isolamento Social, Saúde Mental	Epidemiologia da Atividade Física.
10	A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA OS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	Musculação, idosos, coronavírus, pandemia.	

11	REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS DO PARATLETA NA COBERTURA TELEVISIVA DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO	Atletas Paralímpicos; Representação Paradesportiva; Pessoa com Deficiência; Jornalismo Esportivo.	
12	ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL	Educação Física. Lesões. Prevenção.	
13	A GINÁSTICA LABORAL COMO FORMA DE PREVENÇÃO NAS DOENÇAS OSTEOMUSCULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	Ginástica Laboral, LER, DORT, Prescrição, Distúrbios Osteomusculares.	Epidemiologia da atividade física.

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2022.

No Quadro 2, observa-se nessa segunda turma de concluintes do bacharelado em Educação Física, que dois (2) TCC concentram-se na área de Ciências Naturais, 01 TCC na área de Ciências Humanas e Sociais. Dos treze (13) TCC, apenas um (01) definiu aproximações com a agenda de pesquisa sobre o corpo com a palavra-chave ‘imagem corporal’, no caso o TCC 01. Porém, observa-se nesse trabalho a mudança de nomeação da linha de pesquisa a qual veicula-se o estudo. Ao invés, de citar ‘Estudos socioculturais em Educação Física’, nomeou ‘Cultura, desenvolvimento e movimento humano’. Reforçando o que foi discutido anteriormente sobre a necessidade de reconhecimento das linhas de pesquisa que compõem o bacharelado em Educação Física.

Percebe-se nesse quadro 2, que um maior número de TCC não apresentou linha de pesquisa, lembrando que o modelo disponibilizado pela Biblioteca Central da UEPB, não traz a obrigatoriedade da inclusão da linha de pesquisa no trabalho de conclusão de curso.

Corroborando com os dados do quadro 1, houve um interesse predominante dos estudantes para a área de Ciências Naturais, onde dos três (03) TCC com a linha de pesquisa definida, dois (02) estão na linha de pesquisa de epidemiologia da atividade física. Esse dado reforça mais uma vez a centralidade da Educação Física no âmbito das ciências naturais, o que pode estar associada pela oferta de componentes curriculares também concentrada nessa grande área, como já citado anteriormente, nas discussões referentes ao quadro 1.

Os dados mostram que a Educação Física, na formação do bacharel, fundamenta-se em duas grandes áreas (Ciências biológicas e da saúde e também a sociocultural), sendo 77% e 23% respectivamente, afirmam o interesse dos estudantes por cada área. A temática de interesse de cada estudante é legítima, inclusive sobre os estudos do Corpo.

Afunilando a discussão, para os dados referentes ao campo sociocultural, no período 2021.1, destaca-se no quadro 2, apenas um (01) TCC ‘A Percepção de acadêmicos de bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba sobre imagem corporal’(TCC 1). O estudo apresentado estudou sobre imagem corporal a partir da percepção de estudantes do bacharelado em Educação Física/UEPB. O objetivo deste TCC foi investigar a percepção dos acadêmicos em bacharelado em Educação Física quanto a sua imagem corporal. O estudo aponta como resultado, que a população feminina apresenta maiores índices de insatisfação, quando comparada a população masculina em ambos os questionários.

Os resultados apresentados no trabalho de Brasil (2021), mostram que a insatisfação com a imagem corporal, ocorre com maior frequência em mulheres, essa análise pode apontar que o público feminino está mais suscetível a pressões impostas pela sociedade, no qual a exigência de um padrão de “corpo ideal” é necessária para aceitação social, o que gera maiores índices de insatisfação. Tal desfecho indica que há necessidade de serem feitas pesquisas de intervenção para analisar fatores que influenciam na insatisfação corporal, principalmente entre as mulheres, com o intuito de promover saúde, bem-estar e sensibilização entre as diferenças corporais.

A pesquisa ora apresentada enfatiza que o Corpo pode e deve estar presente tanto em componentes básicos como específicos, na formação do bacharel em Educação Física, de forma despertar os estudantes no entrelaçamento das dimensões biológicas e socioculturais.

Que corpos são estes? Essa pergunta deveria ser compreendida pelos componentes curriculares, professores e estudantes deste curso no sentido de amenizar ou sanar essa dualidade para tratar o corpo na formação do bacharel em Educação Física, como abordam Bittencourt e Bassalo (2021). Para os autores, ainda se presencia concepções segmentadas que fortalecem, na formação superior em Educação Física, o corpo universalizado como modelo, idealizado pela sociedade e mecanizado, como também, a pluralidade de corpos e de suas formas singulares de expressão, onde o corpo-sujeito está na centralidade do processo de construção e assimilação das práticas corporais e do significado de corpo.

Para Silva (2014), compreender e assumir a importância do corpo, da corporalidade, das práticas corporais como enfoque é condição para que a intervenção profissional trabalhe numa dimensão ampliada de saúde, assim como de lazer e de educação possam efetivamente se consolidar. Olhar para o corpo e perceber seu posicionamento para além do apresentado, resgatar seu possível aporte social, tornando o contato mais inteiro, humano e que possibilita melhores entendimentos e resultados.

Os resultados apresentados corroboram com as contribuições trazidas pelos autores citados, aproximando a literatura da realidade então apresentada. Inicialmente percebe-se o distanciamento das áreas de estudos socioculturais de acordo com os trabalhos mapeados, posteriormente a manutenção de uma visão mais generalista construída sobre uma Educação Física mais biológica e técnica, onde o pensamento crítico social sobre esse cenário encontra-se sozinho em meio a tantas outras publicações que reforçam esta vivência não tão atual.

A construção discursiva, não se atrela a um componente curricular, e sim ao processo de interdisciplinaridade entre os conteúdos. Como aponta Rezer (2014), uma possibilidade para promover fissuras entre os muros disciplinares poderia ser a construção coletiva de “temáticas transversais”, em torno das quais algumas ou, por que não, todas as disciplinas poderiam se movimentar, sem deixar de preservar suas especificidades. [...] Promover o encontro de horizontes entre diferentes disciplinas parece representar um ponto de indubitável importância nos processos de formação inicial.

Nesse sentido, corroborando com Silva e Porpino (2013), a universidade, enquanto lugar de reflexão, crítica, debate, construção e produção de conhecimento, possibilita ao homem o que há de mais grandioso nela, ou seja, pôr o ser humano diante da dúvida, diante de questionamento e de um processo que se constrói pelos erros, pela negação, por rupturas, continuidades e, sobretudo, por conhecimento. É preciso avançar para além do aspecto da instrumentalidade [...] a compreensão do conhecimento como texto corporal poderá possibilitar intervenções na educação que problematizam concepções segregadoras de corpo, movimento, natureza, cultura, e do próprio conhecimento, como aponta Mendes e Nóbrega (2004).

5 CONCLUSÃO

Considerando os objetivos estabelecidos pelo estudo, enfatiza-se que a predominância da produção de conhecimento do Bacharelado em Educação Física da UEPB, nas primeiras turmas concluintes deste curso (2020.2 e 2021.1), concentra-se na área das Ciências Naturais (biológicas e da saúde).

A linha de pesquisa ‘Estudos socioculturais em Educação Física’, correspondente à área de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas foi pouco recorrente, e mais ainda os estudos sobre/do corpo. Nessa linha de pesquisa, os estudos enfatizaram sobre inscrições corporais,

imagem e percepção corporal. Aponta-se a necessidade de discutir e pensar estratégias que possam estimular e despertar os estudantes para os estudos socioculturais em Educação Física, na formação do bacharel.

Quanto aos estudos sobre/do Corpo podem ser fortalecidos na formação do bacharel em Educação Física a partir da continuidade e presença do Corpo nas ementas dos componentes curriculares, sejam eles básicos e comuns, e de diferentes campos de conhecimento. Em acordo com Rezer (2014), para quem o currículo é a direção que escolhemos para o trabalho docente em um processo de formação inicial, que requer, mais que velocidade, de amadurecimento, fundamentação teórica e de abertura ao diálogo, como pressupostos fundamentais para a constituição de novas proposições curriculares.

A graduação dá o alicerce, a base fundamental para atuação profissional, é nela que se acumula conhecimentos e vivências que se refletem no cotidiano do exercício profissional e na formação continuada. A graduação é um marco inicial para a construção da fase pós-universidade, e que se fomenta com as publicações de cunho científico, dentre elas o trabalho de conclusão de curso. Este sendo nosso objeto de estudo, permitiu identificar a produção de conhecimento sobre corpo na formação do Bacharel em Educação Física. Kunz (2001) explicita que, somente na medida em que se percebe como o saber e a cultura são formados, esse saber ou essa cultura poderão formar o indivíduo, o Ser humano.

Para o estudo, é mister a construção ou ampliação de diálogos sobre o corpo e suas percepções nas demais áreas de estudos, como a sociocultural, proporcionando ao discente uma formação mais integrada e dialógica entre os saberes do corpo que, por sua vez, se apresentam em várias versões e em todos os momentos da graduação, seja em forma de componente curricular, específicos que precisam “dessecar” o corpo nas suas estruturas orgânicas e sistêmicas para compreendê-lo em apenas uma de suas dimensões, relevante para a formação profissional, mas não para tornar esse saber específico como sendo hegemônico sobre corpo.

O estudo aponta como agendas de pesquisa, o estudo sobre a matriz curricular do bacharelado em Educação Física da UEPB no impacto sobre os estudos do Corpo na área de Ciências Humanas e Sociais, a partir de problematizações como: a distribuição equitativa de componentes curriculares podem impactar no maior número de TCC tematizando o corpo, no campo sociocultural? Os componentes curriculares que tratam sobre o Corpo, no campo sociocultural tem aproximado ou distanciado o estudante para uma discussão de área de formação e atuação profissional? Estas e outras questões podem desdobrar-se em outros estudos urgentes que possam contribuir para o fortalecimento da linha de pesquisa sociocultural em Educação Física e os estudos sobre/do corpo.

Dessa forma, espera-se que outros estudos possam pensar estratégias que fortaleçam os estudos sobre Corpo na formação do bacharel em Educação Física da UEPB, no sentido de que possam ressignificar a formação inicial a partir do trato sobre o corpo na área, com base no específico e pertencimento teórico de cada área e componente curricular, mas também, no diálogo e nas interfaces possíveis de serem fomentadas entre as áreas e os componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** Revista Psicologia e Sociedade, 23(1), 24-34 (2011).

BITTENCOURT, D. R.; BASSALO, L. M. B. **O corpo é voz, mas na Educação Física não: compreensões sobre corpo na formação docente.** Educação e Formação., Fortaleza, v. 6, n. 2, e4091, maio/ago. 2021 DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.4091>
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/index> ISSN: 2448-3583

BOTELHO, R. G., PAIVA, W. S. de C. & MOREIRA, W.W. (2021). **Bacharelado em Educação Física: qual o entendimento de alunos concluintes em relação ao fenômeno corpo/corporeidade?**. Revista Iberoamericana de Educación, 85(2),27-52.

<https://doi.org/10.35362/rie8523938>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Resolução CNE nº 06, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: **Diário Oficial da União**, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48-49.

BRASIL. Ministério da educação/ conselho nacional de educação/ câmara de educação superior. **Resolução n. 6, de 18 de dez. de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências**. Brasília, DF, dez 2018.

BRASIL. Resolução nº 3, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). **Diário Oficial: República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano 322(172), 14682, 10 set. 1987.

FERNANDES, R. C. **Significados da ginástica para mulheres praticantes em academia: corpo, saúde e envelhecimento**. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)— Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNZ, E. **Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em Educação Física no Brasil**. In: CAPARROZ, F. E. (Org.). Educação física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.v.1.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo / David Le Breton**; 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 3.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

LEITZKE, A T. S. **Construindo o corpo na “Medida Certa”? Discursos estratégicos de um dispositivo midiático televisivo**. Pelotas, 2016.

NÓBREGA, T. P. **Corpo e Epistemologia**. In NÓBREGA. T. P. (ORG.) **Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, p. 59 - 74. 2006.

QUIXABEIRA, A. P. S.; ABRÃO, R. K. **Uma análise da produção do conhecimento em periódicos da Educação Física: o corpo em destaque (2012-2018)**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, V.13, N. 29, p.373-385, 2021.

REZER. R. **A Epistemologia nos Cursos de Educação Física Experiências e Desafios (o contexto da UNOCHAPECO)**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 189-204, jan./mar. 2014.

SANTOS, A. P. P; BRASILEIRO, T. S. A. **Estudos do Corpo (2014 - 2016): Levantamento das Produções no Banco de Teses e Dissertações do Portal CAPES-2017.** Revista AMAzônica, Ano 9, Vol XIX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 183-205.

SILVA, A. M. **A natureza da physis humana: indicadores para o estudo da corporeidade.** In: SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). Corpo e história. (4ª ed.) Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, A. M. **Entre o corpo e as práticas corporais.** Arquivos em movimento. Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ. v 10, nº1, 2014.

SILVA. L. M. F; PORPINO, K. O. **Corpo, beleza e cultura: reflexões a partir da produção científica da educação física.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320618, abr./jun. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante.** Campina Grande: EDUEPB, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante.** Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ZOBOLI, F; SILVA, R. I. **O corpo na Educação Física: Desafios Epistemológicos.** Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 338-355, mai./ago. 2011.